

O Brasil quer paz e justiça!

A Comissão Executiva Nacional, reunida no dia 28 de janeiro, decidiu iniciar uma campanha política nacional "Pela Paz, Justiça e Pelo Fim da Impunidade". O PT pretende continuar as mobilizações, iniciadas em 24 de janeiro, atos e eventos de rua com a sociedade em geral e material publicitário de denúncia à violência e exigindo a apuração dos crimes cometidos contra dirigentes do partido e que atingem toda a sociedade brasileira.

Estas mobilizações devem ocorrer em todo o país, denunciando à sociedade o modelo econômico e o desmonte do Estado, que em última instância, são os geradores da onda crescente de violência e crime organizado.

O PT não acredita que a violência seja apenas uma questão policial, mas sim consequência do modelo neoliberal, de exclusão e desigualdade sociais. A onda de crimes e de violência que se abate sobre o país

somente poderá ser enfrentada com mobilização social, pois o que está em jogo não é apenas a vida de lideranças partidárias, mas a sociedade e o processo democrático.

Este ano, as comemorações do aniversário do PT serão no dia 20 de fevereiro, quando se completa um mês da morte de Celso Daniel. Os dirigentes responsáveis pela organização dos 22 anos do PT são Silvio Pereira, Marlene Rocha, Delúbio Soares

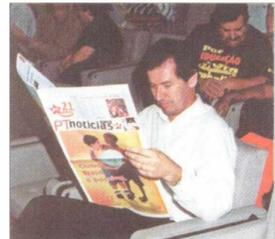
e Francisco Campos.

A coordenação da comissão que formula o Programa de Governo do PT para 2002 será discutida na reunião do Diretório Nacional que ocorrerá após o carnaval.

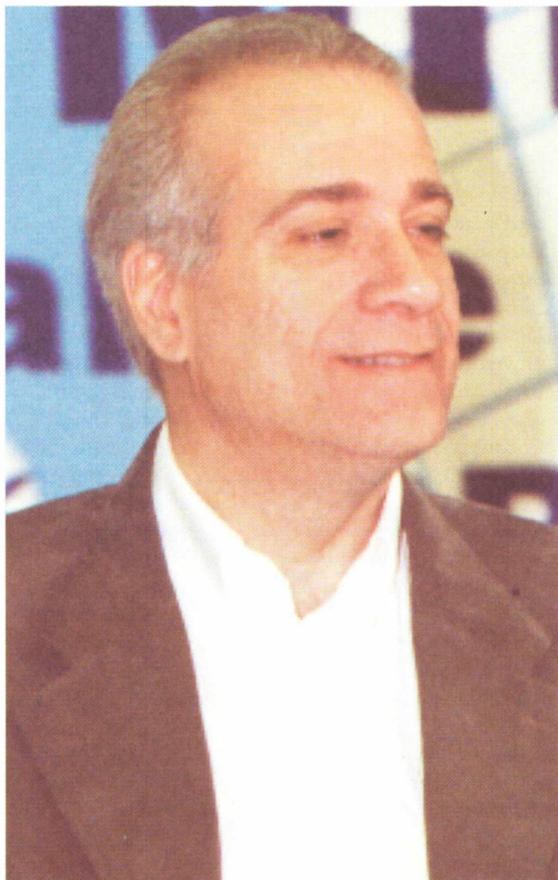
A Executiva também decidiu adiar as prévias que escolherão o candidato do partido à Presidência da República, inicialmente marcadas para 3 de março, para 17 de março. A próxima edição do PT Notícias será dedicado aos debates e organização das prévias.



PT Notícias



JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES — ANO VI Nº 112 — DE 1º A 16 DE FEVEREIRO DE 2002



Violência faz mais uma vítima no PT

O PT perdeu um de seus principais líderes. O assassinato do prefeito de Santo André, Celso Daniel, seqüestrado no dia 18 de janeiro e encontrado morto no dia 20, consternou o partido e repercutiu em todo o país.

Os atentados contra petistas foram denunciados em diversas oportunidades. Deputados e senadores não cansaram de se revezar nas tribunas do Congresso para alertar as autoridades. Há mais de cinco meses o governo conhece casos de atentados contra dirigentes do partido, mas até hoje nenhuma providência foi tomada.

Assustado com o assassinato do prefeito de Campinas, Antonio da Costa Santos, o Toninho do PT, em 10 de setembro, o presidente do partido, deputado José Dirceu (SP), entregou no início de dezembro ao ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, um dossiê sobre os atos de violência contra petistas.

Os prefeitos petistas, que só em São Paulo governam 38 cidades, irão se reunir para discutir a violência. No encontro com o governador paulista, Geraldo Alckmin, ficou acertado que os petistas terão a segurança reforçada.

Para Dirceu, a resposta à

escalada de violência é a mobilização popular contra a violência e a impunidade. "Vamos mobilizar a sociedade brasileira e exigir que o governo combata a violência", disse o presidente do PT no ato que reuniu mais de dez mil pessoas no Paço Municipal de Santo André.

Falência do sistema social

"Por mais que a mídia encubra, é evidente que há uma falência não só das autoridades, do governo, mas de todo o sistema social", declarou José Dirceu. O parlamentar petista cobrou das autoridades o esclarecimento dos assassinatos dos prefeitos petistas de Mundo

Novo (MS), e de Campinas, respectivamente Dorcelina Folador e o Toninho do PT.

Para Dirceu, existe um grave problema social no país que explica a violência, mas também há uma cultura que alimenta essa mesma violência. "Quando não a convivência dessas autoridades. O exemplo foi o assassinato de Toninho do PT, quando um dos delegados que investigou o crime tinha anteriormente saído algema-do da CPI do Narcotráfico da qual o PT participou", denunciou Dirceu. "Somos vítimas da violência porque lutamos contra o crime organizado", disse.

Enterro de Celso Daniel reúne 50 mil pessoas em Santo André

Cerca de 50 mil pessoas ocuparam as ruas de Santo André para seguir o cortejo até o cemitério da Saudade, onde foi sepultado o prefeito petista Celso Daniel. Populares aplaudiram sem cessar a passagem do cortejo, acenando com lenços brancos, jogando papel picado e gritando por justiça.

Milhares de balões brancos foram soltos antes do sepultamento, enquanto grupos de pessoas com camisetas brancas formavam correntes com mãos dadas. O clima era de forte emoção durante todo o cortejo, com milhares de bandeiras do PT. Por volta das 15 horas foi rezada uma missa de corpo presente pelo arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes.

Celso Daniel foi encontrado morto na manhã do dia 20 de janeiro na Estrada das Cachoeiras, na altura do Km 328 da rodovia

Régis Bittencourt, em Jujuitiba, a 78 quilômetros de São Paulo. A PM foi acionada às 7h40 e, ao chegar no local, chamou a perícia. O corpo, encontrado de bruços, recebeu vários tiros de 9mm no rosto e no pescoço. O deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) acompanhou a necropsia e disse que o rosto do prefeito ficou desfigurado. O reconhecimento foi feito por ele e pelo deputado petista João Paulo Cunha (SP).

Celso Daniel foi seqüestrado na noite de sexta-feira (18) no bairro de Sacomã, em São Paulo, quando voltava para casa de carona com um amigo, com quem havia jantado numa churrascaria na região dos Jardins. O carro do amigo, a Pajero do empresário Sérgio Gomes da Silva, foi atingido por vários tiros e fechado por três carros. Oito homens armados levaram o prefeito.

Segundo os legistas ele foi assassinado na madrugada de domingo, cerca de 24 horas após o seqüestro. Os

tiros foram ouvidos por moradores da região por volta de 1h da manhã de domingo.



RECADADO

Celso Daniel

É com muita dor e indignação que escrevo este recado para o nosso PT, para a nossa militância e para o nosso Brasil.

Perdemos Celso Daniel, quando ele vivia feliz porque podia lutar por seus ideais, governando, pela terceira vez, a sua cidade, Santo André, que ele tanto amava. Economista, engenheiro, professor, planejador, Celso era agora membro do Diretório Nacional do PT e coordenador do nosso Programa de Governo para as eleições presidenciais de 2002.

Amigo pessoal de Lula desde a fundação do PT e das greves de 70, esteve ao lado da luta dos trabalhadores e da luta pela democracia no nosso país.

Não era apenas um grande prefeito, era um pensador, um construtor de políticas públicas, um articulador e um elo importante entre o nosso partido e a sociedade, no Brasil e no mundo, como prefeito e como petista. Foi deputado federal, era professor, dava aula semanalmente na Fundação Getúlio Vargas. Celso era um apaixonado pelo basquete e amava o cinema.

O nosso PT, a sociedade brasileira, o nosso povo, ainda impactados pelo assassinato do companheiro Toninho, até hoje não esclarecido, comoveram-se com o brutal e covarde assassinato de Celso Daniel e levantaram-se indignados, clamando por justiça nas ruas de todo Brasil, numa

demonstração clara da vontade da sociedade de dar um basta a esta escalada de violência, de impunidade e de omissão das instituições policiais e do Estado.

Estamos assistindo ao crescimento do crime organizado, do narcotráfico, com ramificações políticas já identificadas nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Logo, não se trata apenas do gravíssimo problema de segurança pública nos Estados, do estado de pobreza e abandono de nossa juventude ou mesmo da falência da política de segurança pública atual.

Trata-se de uma questão política nacional, da ausência do Estado na repressão ao crime organizado e do caráter político que assume esta escalada de ameaças, atentados e assassinatos contra prefeitos, parlamentares e dirigentes do PT, que coloca em questão a democracia brasileira.

Não entender esta grave situação, como vem fazendo o governo federal, é colocar em risco a própria democracia.

Para nós não existe safada individual ou partidária, com medidas de segurança e outras, e sim a mobilização da sociedade e a exigência e a cobrança, inclusive lutando no Parlamento, para que o governo atual adote medidas e políticas para enfrentar o crime organizado e suas ramificações políticas.

É a corrupção, o narcotráfico, o contrabando de armas, a lavagem de



dinheiro e a indústria de seqüestros que crescem assustadoramente nas grandes cidades brasileiras.

Evidentemente não se trata de adotar saídas fáceis e falsas, como prisão perpétua, atuação das Forças Armadas ou – a pior – a pena de morte. Trata-se de uma política nacional, de um organismo nacional, a própria Polícia Federal reformada, de recursos orçamentários que hoje não existem, além de medidas legislativas e uma profunda reforma em toda política e em todas as instituições policiais na área da segurança pública.

O PT não fugirá a sua responsabilidade, não se intimidará, mas mobilizará a sociedade, proporá medidas no Parlamento e cobrará do governo federal uma mudança radical em sua

postura, repudiando toda e qualquer vergonhosa tentativa de certos setores da mídia e do próprio governo, que insinuam ou nos acusam de explorar a tragédia que vivemos ou, pior, que fazem vazar para a imprensa informações falsas procurando inculpar as vítimas. Trata-se de um comportamento vil e infame que precisa ser repudiado.

Nosso povo está pagando caro pelos anos de desmantelamento do Estado nacional, um verdadeiro apagão moral e social abate-se sobre o país, mas, como em outros momentos, já dá provas de sua capacidade de mobilização e sua exigência por paz e justiça.

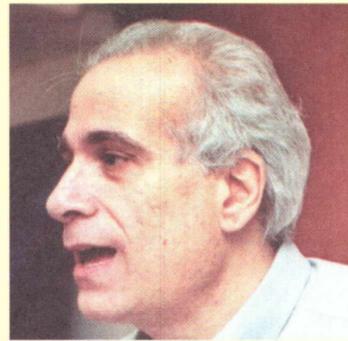
José Dirceu

é presidente nacional do PT e deputado federal

Petista lutava contra a violência

Celso Augusto

Daniel nasceu em 16 de abril de 1951 em Santo André, onde foi um dos fundadores do PT. Era divorciado e dava aulas de economia na PUC de São Paulo e de administração no Departamento de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Apaixonado por basquete, Celso Daniel foi campeão em 2001 defendendo a equipe de veteranos de Santo André.



O petista se destacou por inovar em suas administrações. Entre as iniciativas estão, ironicamente, medidas de combate à violência, reconhecidas publicamente pelo ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira. Uma delas foi a instalação de câmeras de vídeo para monitorar regiões próximas a escolas, áreas de lazer e locais de circulação de traficantes.

Em julho do ano passado Celso Daniel foi escolhido para coordenar o programa de governo do PT para as eleições presidenciais de 2002. Intitulado “Concepção e Diretrizes do Programa de Governo do PT para o Brasil”, o texto foi aprovado no 12º Encontro Nacional do PT realizado há um mês em Recife (PE).

Celso Daniel elegeu-se prefeito de Santo André em 1988 pela primeira vez. Em 1994 foi eleito deputado federal com o maior número de votos da região. Dois anos mais tarde voltou à Prefeitura, sendo reeleito em 2000 no primeiro turno com 70% dos votos.

Em 1997 o prefeito implantou o Programa de Inclusão Social para a urbanização das 137 favelas da cidade, programa elogiado pela ONU (Organizações das Nações Unidas). Celso Daniel realizou inúmeros projetos na área de educação e saúde. Foi um dos pioneiros entre os prefeitos do PT na política de alianças com políticos de diferentes partidos.

O programa de Inclusão Social foi apresentado em junho do ano passado na Conferência Mundial de Istambul + 5, promovida pelo Programa Habitat, das Nações Unidas. Foi a única experiência brasileira, escolhida oficialmente entre três outras da América Latina.

Como prefeito de Santo André, Celso Daniel recebeu, em 1999, da Fundação Abrinq, o prêmio Prefeito Criança pelo trabalho Andrezinho Cidadão. O Programa de Modernização Administrativa implementado por ele foi premiado pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford também em 1999. As duas entidades concederam mais dois prêmios em 2000 pelos programas Coleta Seletiva e Programa Integrado de Inclusão Social.

“Cada um de nós será um Celso Daniel”, diz Lula

“Eles pensam que nos venceram ao matar Celso Daniel mas, cada um de nós, será um Celso, com toda sua garra e eles serão incapazes

de nos derrotar”. A afirmação é do dirigente petista Luiz Inácio Lula da Silva. Lula disse ainda que é um cristão e por isso acredita



que Celso está num lugar melhor do que a terra. “Ele está com outros companheiros nossos. Irá se encontrar com Mariguella, Guevara, Paulo Freire, Henfil, Betinho, Chico Mendes, Toninho e com os sem-terra que lá estão fazendo não um acampamento, porque uma reforma agrária já existe, mas sim plantando e produzindo alimentos com dignidade”, disse.

O dirigente criticou a atuação da polícia paulista no caso do seqüestro e assassinato do prefeito de Santo André, Celso Daniel. “É no mínimo estranha a

ação policial, já que os primeiros tiros no carro em que o Celso estava ocorreram a 300 metros de uma delegacia de polícia.” Lula destacou que o automóvel percorreu cerca de 80 quilômetros sem que houvesse qualquer perseguição policial por terra ou até mesmo de helicóptero.

Lula não tem dúvidas de que o crime foi político. “Conheço o Celso há 20 anos e desconheço que ele tivesse qualquer inimigo. Não acredito em coincidência, o crime foi planejado, assassinaram o prefeito tecnicamente mais competente do partido”.

Imprensa europeia destaca assassinato

O assassinato do prefeito de Celso Daniel foi tema de reportagens nas edições de jornais europeus. O diário britânico Financial Times, noticiou que a morte de “um líder opositorista em São Paulo gerou protesto público contra a crescente violência que poderia ter implicações para o governo” nas eleições de outubro.

Já o jornal espanhol El

Mundo lembrou que se trata do segundo prefeito do Partido dos Trabalhadores assassinado em menos de quatro meses. O assassinato de Celso Daniel “comoveu a opinião pública e obrigou o governo do presidente social democrata Fernando Henrique Cardoso a adotar medidas imediatas para a captura dos criminosos”, afirmou.

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Fernanda Estima - MTb 25075

REDAÇÃO
Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Luiz Alves

APOIO ADMINISTRATIVO
Ana Troccoli

FOTOGRAFIAS
Cesar Hideiti Ogata

SEDE

Rua Silveira Martins, 132,
São Paulo, SP, CEP 01019-000
Tel.: (011) 3243-1313
Fax: (011) 3243-1349
E-mail: ptnot@pt.org.br
Página na Internet: www.pt.org.br

Tiragem: 8.000 exemplares
Fotolitos e Impressão: Artpress



O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

- 1) **Cheque nominal** à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) **Depósito bancário** nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) **Cobrança bancária.**
 4) **Cartão de crédito:**
 Visa Mastercard Diners
Número do cartão: _____
Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

CPF _____

Sexo: Masculino Feminino
Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana
CEP 04117-091 - São Paulo – SP
Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

VIOLÊNCIA

Avamileno quer mais do que solidariedade do governo estadual

“O governador Geraldo Alckmin me ligou e eu fui duro com ele ao dizer que não basta ser solidário com a gente. Quero pegar esses criminosos. Quero saber a razão dessa violência com o companheiro Celso, que levou diversos tiros e ficou com o rosto desfigurado”. Essas foram as palavras que o vice-prefeito de Santo André, o petista João Avamileno, disse na manifestação de protesto contra o assassinato de Celso Daniel. Avamileno estava muito emocionado e chorou ao dizer essas palavras. O discurso do vice-

prefeito de Santo André deu o tom no clima da manifestação, que reuniu mais de dez mil pessoas no Paço Municipal. “Que paz é essa se nós temos o desemprego em massa, a injustiça, se temos crianças na rua aprendendo o que não presta”, disse emocionado. Avamileno encerrou sua fala lembrando um verso do cantor e compositor Raul Seixas: “Não me diga que a vitória está perdida se é de batalhas que se vive a vida”. “Nós perdemos um batalhador, mas não perdemos a batalha”, disse Avamileno.



a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e ainda a presidência da CUT regional e a tesouraria da CUT estadual. Foi vereador e presidente do PT de Santo André.

EMOÇÃO NA POSSE

O vice de Santo André, João Avamileno (PT), tomou posse no dia 22. Muito emocionado, o prefeito chorou por quase um minuto sem parar. Avamileno foi aplaudido de pé pelos vereadores da cidade, prefeitos de outros municípios do ABC e toda a população que lotou o plenário da Câmara Municipal da cidade.

Durante a posse foi feito um minuto de silêncio em memória de Celso Daniel. O primeiro ato de Avamileno como chefe do Executivo foi a mudança do nome do principal parque da cidade, o Duque de Caxias, para Parque Celso Daniel. João Avamileno, 57 anos, é liderança do movimento sindical da região. Já ocupou a secretaria geral e

Petistas são ameaçados por carta e e-mail

Prefeitos, vereadores, deputados e senadores do PT vêm recebendo ameaças por carta e e-mail desde o ano passado, assinados por uma suposta organização auto-intitulada Frente de Ação Revolucionária Brasileira (Farb). Os deputados Aloizio Mercadante (SP), José Genoíno (SP) e José Dirceu (SP) e os senadores José Eduardo Dutra (SE) e Heloísa Helena (AL) também foram ameaçados pela Farb.



A escalada da violência contra dirigentes petistas chegou ao limite e culminou com a morte dos prefeitos Celso Daniel e Toninho do PT. Vários prefeitos também estão ameaçados de morte pela Farb.

Outros atentados foram disparados contra os petistas. A casa do prefeito de Catanduva, Felix Sáhão Júnior, foi atingida por tiros. Uma bomba explodiu na residência do prefeito de Embu das Artes, Geraldo Cruz. A fazenda do prefeito Aírton Montagner, de Ribeirão da Corrente, também foi alvo de crimes, sendo invadida por homens encapuzados.

O deputado Luciano Zica (PT-SP) registrou na delegacia da Polícia Federal de Campinas boletim de ocorrência por ter recebido

carta com ameaças de morte da mesma organização apócrifa.

Também o governador do Mato Grosso do Sul, José Orcírio dos Santos, o Zeca do PT, foi ameaçado de morte por uma pessoa que telefonou para um amigo dizendo que ele seria a próxima vítima.

Os prefeitos petistas dos municípios paulistas de Araraquara, Embu, Guarulhos e Jacaré estão em estado de alerta por causa de novas ameaças de atentados. Em Araraquara, funcionários da prefeitura esvaziaram o prédio depois de uma ameaça de bomba. O membro do diretório regional do PT de Goiás, Manoel Pereira Batista, o Manoel do PT, também recebeu carta com ameaças de morte.

O prefeito de Guarulhos,

Elói Pietá (PT), foi informado pelo comandante do 17º Batalhão da Polícia Militar de Guarulhos, tenente-coronel Bastos, de que a polícia recebeu um telefonema pelo serviço 190 de que ele será o próximo prefeito petista a ser assassinado em São Paulo. “O cidadão afirmou que eu serei a próxima vítima”, disse o prefeito.

A segurança pessoal do prefeito foi reforçada. A polícia descobriu que a ligação foi feita de um telefone público, mas o autor do telefonema não foi localizado.

Em ofício enviado ao ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA), reforçou o pedido de providências e solicitou proteção para os petistas ameaçados.

Crimes e ameaças foram denunciados ao governo

A violência contra lideranças petistas foi denunciada ao ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, em dezembro passado pelos dirigentes do partido. O relatório faz um balanço das mortes e das ameaças sofridas por militantes do partido em todo o país.

Um dos casos em destaque é o assassinato do prefeito de Campinas, o Toninho do PT. Outros casos citados são o da ex-prefeita de Novo Mundo (MS),

Dorcelina Folador, do ex-coordenador da campanha eleitoral do PT em Suzano, Manoel de Souza Neto, o Netinho, e dos militantes Vianey Ferreira Campos, Ademir Alfeu Fredericci e Aldair Carlos dos Santos, todos executados a tiros.

“Ao partido não interessa produzir mártires. Interessa, sim, demonstrar à sociedade que vale a pena lutar por valores e princípios de valor universal e aos criminosos que não haverá impunidade”,

diz o texto.

O documento alerta que à medida em que se aproxima as eleições de 2002, a tendência é de agravamento do quadro de violência política. “A banalização da violência contra os petistas nos leva a exigir do Estado o empenho que não está havendo até agora. Pelo contrário é comum entre autoridades políticas e policiais tentar desqualificar a natureza política desses crimes”.

Presidente da OAB acredita em crime político

O presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Rubens Aprobato Machado, disse que o prefeito de Santo André, Celso Daniel, pode ter sido assassinado por motivo político.

Aprobato criticou a atuação da polícia e disse que só leis mais rígidas não

bastam. “É preciso cobrar mais das autoridades”. Segundo ele, “é difícil determinar a finalidade do delito, mas há coisas estranhas. Não está parecendo seqüestro comum, já que não houve negociação e o próprio fato de ter sido uma execução pode dar

características de atentado político”.

Em pesquisa realizada pelo site da Globonews, 77,7% dos leitores acreditam tratar-se de crime político. Eles responderam à pergunta “Você acredita que o assassinato de Celso Daniel seja crime político?”.

Morte de prefeito pressiona governo

O assassinato de Celso Daniel levou as autoridades a tomar algumas providências na área de segurança pública que, para o presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), “virou um problema político”. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, anunciou medidas para tentar minimizar a violência. Uma delas é a regulamentação da Lei da Recompensa, que vai permitir o pagamento de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil a quem denunciar criminosos.

“Esse crime não vai ficar impune”, prometeu o ministro da Justiça, Aloysio Nunes

Ferreira, ao jornal “Bom Dia Brasil”, da Rede Globo. “Estou chocado e indignado pessoalmente. A forma de prestar a minha homenagem a Celso Daniel é não deixar que o crime fique impune”.

O presidente Fernando Henrique também se mostrou chocado. Segundo ele, “a arrogância

do crime está passando dos limites e a polícia tem de descobrir quem são os criminosos”.



“Farb não é organização de esquerda”

O presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), disse que o Ministério da Justiça e a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) já localizaram provedores de onde a Farb (Frente de Ação Revolucionária Brasileira) estaria enviando mensagens ameaçadoras a lideranças petistas. “Tenho

certeza de que a tal organização existe e não é coisa da esquerda como estão fazendo parecer”, afirmou.

Dirceu disse que conhece a esquerda brasileira e que estas atitudes jamais seriam de militantes de esquerda. “Este tipo de atitude parece mais coisa da direita. Pode ser também um braço do crime organizado para nos intimidar”, afirmou. Ele destacou que prefeitos petistas têm combatido com coragem o crime

organizado, o narcotráfico e o contrabando de armas. Como exemplo citou o caso de Campinas, onde o Toninho do PT foi assassinado em setembro. “Lá quem foi escalado para acompanhar o inquérito do assassinato foi um delegado que saiu algemado da Assembléia local quando a CPI do Narcotráfico esteve na cidade”, afirmou.

O petista disse ainda que as investigações sobre a Farb têm que ser levadas a sério, pois prefeitos estão morrendo.

V I O L Ê N C I A



Dirigentes do PT discutem violência em reunião extraordinária da Executiva Nacional

CDH vê “onda de crimes contra PT”

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara (CDH) divulgou nota de indignação com a execução do prefeito de Santo André.

“Expressamos nossa mais veemente indignação diante do crime, que expõe a fragilidade dos governos estaduais e federal na defesa do maior dos direitos do cidadão, o direito à vida”, diz a nota assinada pelos deputados Nelson Pellegrino (PT-BA), presidente do colegiado e Padre Roque (PT-PR), vice-presidente.

A nota diz ainda que o assassinato reforça a suspeita de que se encontra em curso uma onda de crimes contra o PT. Lembrou o assassinato do prefeito de Campinas, o Toninho do PT; do militante em Suzano, Manoel Maria

de Souza Neto. E ainda os atentados a bomba e tiro acontecidos nos últimos seis meses, além de ameaça de morte a prefeitos petistas pela autodenominada Frente de Ação Revolucionária Brasileira (Farb).

O documento lembra que todos os dados já foram repassados pela CDH e pelo Diretório Nacional do PT ao ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, no último dia 6 de dezembro juntamente com pedido de ingresso da Polícia Federal nas investigações. Diz a nota que a consternação entre as entidades de direitos humanos é acentuada pelo fato de que Celso Daniel era um “dos prefeitos brasileiros que mais se destacou na implementação de políticas públicas contra a violência”.

Parlamentares querem ações contra violência

Deputados e senadores petistas querem discutir com os presidentes da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG) e do Senado, Ramez Tebet (PMBD-MS), medidas contra a violência e a impunidade.

Segundo o líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), com a morte do prefeito de Santo André, Celso Daniel, ficou claro que há uma guerra declarada contra toda a

sociedade e não apenas contra o PT, “que tem sentido mais os efeitos da violência porque seus quadros têm sido alvo de vários atentados”.

“O crime contra o prefeito é brutal, é estúpido. O sentimento da população de Santo André é de ter perdido alguém que ao longo de três gestões conseguiu a simpatia da população. Perde o PT, perde o Brasil”, assinalou o líder.

Vigilante condena proposta

O diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes, o ex-deputado Chico Vigilante (PT-DF), criticou a sugestão do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, de transferir da Polícia Federal para os Estados a atribuição de fiscalizar empresas particulares de segurança.

Para ele, a proposta do governador atende apenas ao lobby dos proprietários, em geral policiais.

Segundo Vigilante, foi uma grande vitória para o país colocar a fiscalização nas mãos da Polícia Federal. Ele lembra que as empresas sob fiscalização da PF não apresentam sinais de corrupção.

“Nunca mais vou esquecer o semblante de Celso”

O deputado e advogado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) acompanhou no Instituto Médico Legal (IML) a necropsia do corpo do prefeito Celso Daniel. “Nunca mais em minha vida vou esquecer o semblante de Celso. Ele foi executado friamente e de forma planejada. A sua execução teve requintes de crueldade,

pelo número de tiros, quase todos direcionados no rosto, pela curta distância do corpo em que os tiros foram feitos e pelo grosso calibre da arma utilizada”, desabafou Greenhalgh.

De acordo com o parlamentar, Celso Daniel teria sido atingido inicialmente por dois tiros nas costas. Depois, os

assassinos viraram seu corpo e descarregaram a arma. “É evidente que se trata de um crime político, que os autores do crime sabiam quem ele era”, declarou o deputado.

O petista criticou a proposta do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, de oferecer recompensa para se obter informações

sobre o crime. “Cada vez que um governador é obrigado a oferecer recompensa para obter informações sobre um crime, ele confessa o fracasso da polícia e a ausência de segurança pública”. O parlamentar disse que Alckmin deveria se envergonhar em oferecer a recompensa.

“Sucessão de crimes faz refém toda nação”

A sucessão de crimes impunes é uma ameaça direta às instituições democráticas, alertou o deputado Waldir Pires (PT-BA). Ele disse ainda que o atual clima de insegurança e impunidade fazem refém toda a nação brasileira.

Para o petista o crime

reflete o modelo econômico e social vigente no país, “que impede a convivência pacífica, suprime as liberdades individuais e até o direito à vida”. O deputado lembrou que faz parte da história política do país o processo de intimidação promovido por forças

reacionárias que, ao longo da República, “procuraram inviabilizar as expectativas populares de promover avanços pacíficos e democráticos”, avaliou.

Abalado com o assassinato do correligionário, Waldir lembrou que o prefeito Celso

Daniel era uma figura pacífica e cordial, dotado de grande inteligência e capacidade organizativa. “Era uma liderança consagrada pela comunidade de Santo André, eleito pela terceira vez com 70% dos votos, e que ainda tinha muito a oferecer ao país.”

“PT não aceitará que morte caia no esquecimento”

Abalado com a morte do prefeito de Santo André, o deputado José Genoíno (PT-SP) disse que o partido não aceitará que a morte de Celso Daniel caia no esqueci-

mento ou que fique sem uma conclusão, como ocorreu com o caso do assassinato do prefeito de Campinas.

Genoíno acusou o Estado de ter perdido o controle na

área de segurança pública. Ele defendeu uma profunda modificação no setor. “É preciso investir na polícia. A população precisa de uma polícia competente e forte, o

que é diferente de uma polícia violenta.” O deputado ressaltou ainda que a segurança não é apenas para os petistas, mas para toda a sociedade.



VIOLÊNCIA

Dirceu e Lula cobram de FHC apuração de assassinatos

O presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), e o dirigente petista Luiz Inácio Lula da Silva cobraram, em encontro com FHC no dia 22 de janeiro, a apuração do assassinato dos prefeitos petistas, Celso Daniel (Santo André) e Toninho do PT (Campinas). Eles pediram o ingresso da Polícia Federal nas investigações e solicitaram ao presidente o combate ao crime organizado, "que é um problema gravíssimo de segurança não só para nós,

mas para toda a sociedade", afirmou Dirceu.

Para os dirigentes o narcotráfico e o contrabando de armas só podem ser combatidos com uma política nacional. Os petistas solicitaram medidas concretas e urgentes de combate à violência e à criminalidade. "Não viemos trazer propostas, até porque somos oposição e as nossas propostas serão para a sociedade", afirmou Dirceu.

Para Lula, a reunião com o presidente foi positiva.

"Mostramos a nossa preocupação com a violência no país, alertamos que o governo já sabia das ameaças que nossos prefeitos e lideranças estão recebendo e cobramos ações contra o crime organizado".

População

Segundo Lula, a segurança reivindicada a FHC foi para a população. "Nós do PT temos como ter segurança por conta própria, mas e a sociedade,

especialmente aquela que vive na periferia e convive com chacinas diariamente?" questionou. "Celso Daniel foi perseguido, seqüestrado e executado. Não acredito em coincidência", disse.

O dirigente petista falou ainda que as ameaças e os assassinatos não vão intimidar o partido. "Já vivemos outros momentos difíceis sem medo", adiantou. O ministro da Justiça, Aloysio Nunes, também participou do encontro.



Dirigentes criticam proposta de Alckmin

Para Dirceu e Lula, as propostas apresentadas pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), para resolver o problema de segurança não são suficientes. "São as mesmas de 1999 ou de 2000, que são apresentadas em momento de comoção nacional, mas que não são colocadas em prática", criticaram.

Para Dirceu as propostas são fracas porque não tratam dos pontos principais: combate ao crime organizado e unificação e qualificação das polícias. Segundo Lula, nenhuma das medidas anunciadas pelo governo podem trazer efeito imediato. "Até mesmo a contratação

de mais policiais leva tempo", exemplificou.

A atuação do governador Alckmin no assassinato de Celso Daniel também foi criticada pelos petistas. "Não dá para entender como o governador toma conhecimento do seqüestro do prefeito e continua em viagem no interior do Estado sem tomar qualquer providências de imediato, quando todos sabem que nestes casos as doze primeiras horas são fundamentais", lamentou.

Segurança envolverá OAB

Lula informou que a partir de agora cada prefeito do PT definirá com a Secretaria de

Segurança estadual e municipal e com a Ordem dos Advogados (OAB) o seu esquema de segurança pessoal. Já a segurança das lideranças petistas caberá ao partido. Lembrou, por outro lado, que eles foram ao Palácio do Planalto pedir medidas que devolvam a tranquilidade para "todos os brasileiros".

Lula afirmou que nem o presidente Fernando Henrique Cardoso está seguro diante da escalada da violência no país. "O descontrole é generalizado", criticou. Ele disse ainda que não teme por sua segurança política, "mas enquanto cidadão eu tenho medo sim", admitiu.

Petista critica esquema de Roriz

A presença de batedores e a proteção da Polícia Militar do Distrito Federal para acompanhar José Dirceu e Lula no dia 22 em Brasília não foi solicitada pelo PT. Segundo Dirceu, com esta ação o governador do DF, Joaquim Roriz, tentou ridicularizar o partido. "A escolta sequer sabia qual era o acesso ao Palácio, parando em frente à rampa e nos obrigando a descer. A bem do serviço público, este policial ou quem deu a ordem deveria ser demitido", sugeriu.

Dirceu destacou ainda que o governador Roriz vive instigando o ódio contra o PT, estigmatizando a militância do partido. "Os jornais locais noticiam sempre as palavras de ordem que o governador utiliza contra o partido, ações que só provocam mais violência", acrescentou.

Publicidade

O presidente do PT lamentou ainda que alguns publicitários estejam utilizando o horário eleitoral gratuito na TV e no rádio

para instigar o ódio e a violência contra o partido. "São mercadores da morte que não se contentam apenas com a publicidade política, eles vão também a jornais dar entrevistas, defendendo o bombardeio ao PT, fazendo uma comparação com Cabul, capital do Afeganistão, que foi totalmente bombardeada por soldados americanos", acusou. Dirceu lembrou que este tipo de publicidade fere a Constituição, que determina os moldes da propaganda política.

Atos contra violência reuniram 70 mil pessoas

Do dia 24 até o dia 28 de janeiro, foram realizados 94 atos contra a violência, com cerca de 70 mil pessoas participando dos protestos. A informação é do secretário nacional de Mobilização do PT, Francisco Campos, que considera um êxito a primeira fase da Campanha Contra a Violência, pela Paz, por Justiça Social, encerrada com a manifestação de rua em São Paulo.

"O ato de São Paulo deu um fecho nessa primeira fase da campanha, que foi um êxito ao envolver o conjunto da sociedade", disse Campos. O dirigente ressalta que

além dos 94 atos, outros tipos de eventos ocorreram descentralizadamente. "Foram feitas muitas manifestações espontâneas como atos, caminhadas e atos ecumênicos, que não chegaram ao nosso conhecimento", falou. O secretário de Mobilização orienta todos os diretórios regionais e municipais do PT a continuarem com atividades. "Nossos vereadores, por exemplo, podem apresentar nas câmaras municipais moções pelo esclarecimento dos assassinatos de Celso Daniel e Toninho e pedir providências contra a falta de segurança dos

cidadãos", orientou Campos.

Segunda fase

A segunda fase da campanha, que será "Pela Justiça, pela Paz e Contra a Impunidade", de acordo com o secretário, terá cartazes, adesivos e inserções nos programas de TV do partido. "Nosso objetivo com a campanha é lutar pela segurança dos cidadãos. Logicamente os ataques contra o PT se inscrevem nessa luta", falou Campos. Mais informações sobre a campanha podem ser obtidas na Secretaria Nacional de Mobilização do PT pelo telefone (0XX11) 3243-1396.



governador do Estado pedindo apuração dos casos envolvendo políticos locais e casos sem solução de assassinatos e ameaças. No dia 25, em Cuiabá, foi realizado ato contra a violência e a impunidade na Praça da República com presença de partidos, OAB, CMP, CUT, MST, entidades locais e familiares das vítimas no Estado.

★PARÁ

Concentração com caminhada até o Tribunal de Justiça, com a presença de partidos, CNBB e OAB. O comércio fechou as portas durante a passeata. Ocorreu também a adesão do Sindicato dos Taxistas, que fez businagem às 12 horas e acompanhou a passeata.

★PARÁIBA

Ato na sede da API com presença de representantes da OAB, Igreja, partidos políticos e entidades sindicais locais. No evento foi criado o Fórum Permanente Contra Violência em Defesa da Vida. Em Campina Grande ocorreu passeata.

★PERNAMBUCO

Ato em Recife e no dia 24 ato ecumênico na cidade de Itambé (devido ao caso do companheiro Manoel de Matos ameaçado por participar da CPI da pistolagem), com a presença de autoridades locais.

★PIAUI

Ato ecumênico realizado pelo Padre Ladislau com a presença da OAB,

CNBB, CUT, MST, partidos e um representante do Ministério Público. Militantes do PT lotaram a praça e seguiram em passeata até a sede da polícia federal, também marcaram uma audiência com o governador para discutir segurança.

★PARANÁ

Em Curitiba foi realizado ato ecumênico com as pessoas vestidas de branco com uma tarja preta. Presença CUT, CNB, OAB, entidades locais e militantes.

★RIO DE JANEIRO

Ato ecumênico no dia 22 no Buraco do Lume, com cerca de 1000 pessoas com a presença de D. Eusébio Scheib, Arcebispo do Rio, Igreja Luterana, Pastor Mozart, e da Igreja Anglicana, ABI, CUT, MST, CMP, FAM-Rio, UEE, PCB, PCdoB, PSTU, sindicatos e outras entidades locais, militantes e sociedade civil.

★RIO GRANDE DO NORTE

Ato ecumênico em Natal com militantes, partidos, entidades e sociedade local

★RONDÔNIA

Passeata pelo centro da cidade com a presença de entidades locais, OAB, CUT e sindicatos.

★RORAIMA

Ato com entidades locais, OAB, CNB, CPT, CUT.

★RIO GRANDE DO SUL

Ato ecumênico com a presença de

1200 pessoas. No dia 24 ocorreu ato em defesa da democracia e contra a violência com presença do governador, prefeito, presidente da Assembleia (PTB), OAB CNBB, CUT, MST e partidos de centro-esquerda. Ato em Caxias do Sul no dia 27, em Cruz Alta, Erechim e em São Leopoldo.

★SANTA CATARINA

Ato pela justiça e pela paz seguido de passeata silenciosa. No dia 28 foi realizado ato ecumênico na Catedral de Blumenau.

★SERGIPE

Vigília com panfletagem, com a presença de entidades locais, sociedade civil, artistas CNB, OAB, CUT, MST e militantes

★SÃO PAULO

O dia 25, aniversário de São Paulo, contou com atividades por toda a cidade Pela Paz e Contra a Violência. No dia 26 ocorreu a missa pública de 7º Dia, em Santo André/Estádio Bruno Daniel. No dia 28, após concentração na Praça Ramos de Azevedo, ocorreu passeata até a Praça da Sé finalizada com ato. Estiveram presentes membros da Executiva Nacional do PT e presidentes dos DE's.

★TOCANTINS

Durante a semana parlamentares fizeram pequenas manifestações isoladas com ampla cobertura da imprensa e com a presença de autoridades locais.

★ACRE

Passeata pelas ruas do centro de Rio Branco e ato ecumênico e político na Praça Plácido de Castro. O evento, com 3400 pessoas, contou com a presença de parlamentares de vários partidos, representantes de 14 municípios, sete prefeitos do PT no Acre, sindicatos, movimentos populares, igrejas, OAB, CUT e sociedade civil em geral.

★ALAGOAS

Ato ecumênico com a presença de autoridades locais, sociedade civil, sindicatos, Ministério Público e Igreja

★AMAZONAS

Caminhada pelo centro parando na Praça do Congresso, quando foi realizado grande ato ecumênico com a presença de militantes, sindicatos, entidades locais, Igreja e partidos ligados ao PT

★AMAPÁ

Ato ecumênico em frente à sede do

PT com partidos, entidades locais, sociedade civil e militância

★BAHIA

Ato ecumênico com representantes de várias religiões, entidades locais, parlamentares, sociedade civil, MST e aposentados.

★CEARÁ

Ato ecumênico foi realizado no mesmo horário do enterro de Celso Daniel, no dia 21 e ato político na praça com a presença de entidades locais.

★DISTRITO FEDERAL

Grande ato pela paz com a presença da CUT, sindicatos, partidos, Conic, Fórum Cristão, OAB, CNBB sociedade civil e militantes. Os presentes saíram em caminhada carregando velas em direção ao STF e Esplanada dos Ministérios. O ato foi finalizado em frente ao Congresso Nacional.

★ESPÍRITO SANTO

Ato ecumênico com presença de

partidos, entidades locais, militância e sociedade civil em geral.

★GOIÁS

Ato ecumênico com partidos e entidades locais

★MARANHÃO

Panfletagem no centro histórico de São Luiz, com concentração na Praça Deodoro. Presença de entidades locais, autoridades da sociedade civil e militância.

★MINAS GERAIS

No dia 21 foi realizada uma vigília pela paz. No dia 24, ocorreu ato com presença de prefeitos, OAB, CNB, militância e sociedade civil.

★MATO GROSSO DO SUL

Ato com a presença de partidos, CNBB, MST, sindicatos, OAB, CUT e militantes.

★MATO GROSSO

No dia 24 ocorreu audiência com o

Solidariedade internacional

O Brasil e o mundo ficaram chocados com a morte de Celso Daniel. O PT tem recebido diversas mensagens de condolências, repúdio e pesar pelo assassinato do prefeito de Santo André. Entidades, partidos e ONG's de países da América Latina, do Caribe, América do Norte e da Europa.

Daniel Ortega, da Frente Sandinista de Libertação Nacional, da Nicarágua, condenou "os que ordenam estes crimes, acreditando que com eles vão silenciar as esperanças do povo do Brasil".

O senador Jaime Gazmuri Mujica, do Partido Socialista do Chile repudiou "o ressurgimento de práticas de terrorismo político". Mujica afirmou que "as forças progressistas do mundo não se amedrontam perante as ameaças nem os crimes. Nossas armas são as idéias e nosso espírito humanista".

O presidente da AFL-CIO (Central de Trabalhadores dos Estados Unidos), John J. Sweeney, enviou carta ao presidente da República, governador de São Paulo e ao embaixador do Brasil nos Estados Unidos exigindo que todo empenho seja feito à apuração do crime.

Walter Veltroni, prefeito de Roma (Itália), Schafik Jorge Handal, líder da bancada da FMLN (El Salvador), Victor de Gennaro, secretário geral da Central dos Trabalhadores Argentino (CTA), Mariano Arana, prefeito de Montevideo (Uruguai) e Juan José García Ochoa, secretário de Assuntos Internacionais do Comitê Executivo Nacional do Partido da Revolução Democrática (México) também enviaram mensagens de pesar.

A dor é imensa, mas a solidariedade também. O PT agradece o carinho.

A seguir, algumas manifestações de apoio recebidas:

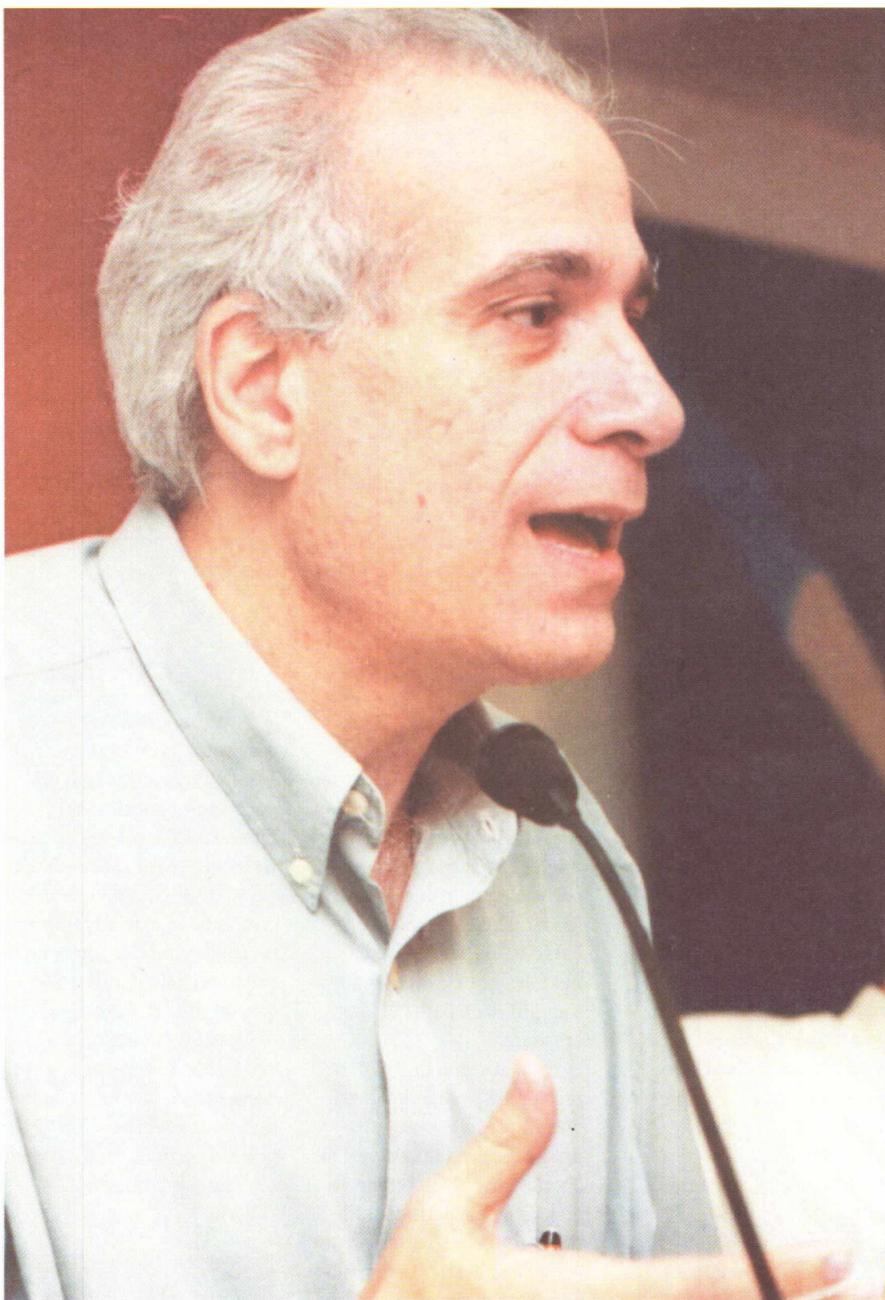
- Stanley Gacek, representante da AFL-CIO (Central de Trabalhadores dos Estados Unidos) para a América Latina
- Jorge Costa, núcleo do PT de Boston (EUA)
- Oscar Ortiz, prefeito de Nueva San Salvador, cidade amiga e irmã de Santo André
- María Isabel Rodríguez, reitora da Universidade de El Salvador
- Maria Helena Moreira Alves, petista no Chile, e José Valetín Palacios, vereador de Rinconada de Los Andes, Chile
- Graciela Fernández Meijide, presidente do Partido Frente Grande, Buenos Aires
- Marina Sereni e Donato Di Santo, Democratici di Sinistra, Itália
- Ariel Lieuthier, Secretario General e Matías Blasco, Área Internacional da Juventude da Frente Grande, Buenos Aires
- Julio Godio, Rubén Cortina, Amalia Villarroel e Alberto José Robles, Instituto do Mundo do Trabalho, Argentina

- Marta Elena Alvarez, petista na Argentina
- Maria Sueli Peres, núcleo PT de Bruxelas
- Federação Universitária de Buenos Aires
- Deputado Osvaldo Deza, Partido Socialista Democrático, Argentina
- Camilo Nogueira Román, Eurodeputado Parlamento Europeu - Bloco Nacionalista Galego
- Gustavo Cardesa, Presidente do Partido Intransigente, Argentina
- José A. Bayardi, deputado da Vertiente Artiguista - Frente Ampla, Uruguai
- Gladys Marín, Secretária-geral do Comitê Central do Partido Comunista, Chile
- Ernesto Zelayandia, deputado da FMLN, El Salvador
- Sergio J. Cervantes, Conselheiro Político Embaixada de Cuba
- Senador Reinaldo Gargano, presidente do Partido Socialista, Uruguai - Frente Ampla e Hugo Rodríguez Filippini, secretário de relações internacionais
- Eduardo Jozami, secretário de habitação da prefeitura de Buenos Aires, Argentina
- Comitê Central do Partido Comunista Português
- Ruben Geneyro, da equipe da secretaria de relações internacionais do governo da cidade de Buenos Aires
- Vanda Pignato, diretora do Centro de Estudos Brasileiros de El Salvador
- Juventude petista em Cuba
- União dos Trabalhadores de Imprensa de Buenos Aires (UTPBA)
- Sueli Bonaparte, Diretora Executiva Brazilian-American Chamber of Commerce, Inc.
- Alicia Castro, deputada e presidente do Bloco Frente para el cambio, e deputado Alfredo M. Villalba, Argentina
- Juventude Socialista Democrática
- Marina Arismendi e Carlos Flanagan, Partido Comunista do Uruguai
- Marcela Escribano, ONG Alternatives, Canadá
- Hatuey De Camps Jiménez e Fausto Liz, Partido Revolucionário Dominicano
- Lito Pages, Partido Intransigente da Argentina
- Daniel Gluckstein, secretário geral do Partido dos Trabalhadores da França
- Justin Bender, Partido Democrata dos Estados Unidos
- Iacopo Venier, Partido dos Comunistas Italianos
- Deputado Alberto Piccinini, Partido da Alternativa para uma República de Iguais, Argentina
- Guillermo Williamson, Universidade de La Frontera, Chile
- José González Espinosa, Esteban Díaz Jáquez e Antonio Florián, da Comissão Política Nacional do Partido dos Trabalhadores Dominicanos, República Dominicana

ENTREVISTA

Daniel queria ruptura com era FHC

Reprodução do jornal "Folha de S.Paulo" Segunda-feira, 21 de janeiro de 2002



Na manhã da última quarta-feira, dois dias e meio antes de ser sequestrado, o prefeito de Santo André, Celso Daniel, assassinado na madrugada de ontem, defendeu a "ruptura" com o atual modelo econômico, em entrevista exclusiva à Folha.

Inédita, a entrevista faria parte de reportagem sobre as propostas econômicas dos candidatos à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Nossa proposta não é de correção de rota. Não é possível equacionar os problemas brasileiros sem uma ruptura com o conjunto do modelo de desenvolvimento que foi implantado na década de 90, particularmente durante os governos FHC", disse Daniel. A redução da dependência externa do país, segundo o prefeito, seria o "ponto de partida" do processo.

Então coordenador do programa de governo do PT à Presidência da República, Daniel conversou por telefone com a reportagem durante cerca de 25 minutos.

Bem-humorado, demonstrou entusiasmo com o andamento do projeto, ressaltando que já havia três reuniões marcadas para discutir o assunto. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

Folha - Uma das características do governo FHC foi o aumento da vulnerabilidade externa. Que papel a redução desta dependência terá na atual eleição?

Celso Daniel - Para nós, este problema da dependência externa foi uma marca da ação do Estado e da política econômica durante a década de 90. Efetivamente, isso foi radicalizado nos dois governos de FHC, tendo começado antes ainda, durante o governo Collor. Isso porque essa vulnerabilidade externa esteve baseada no processo de abertura indiscriminada comercial e financeira, articulado isso, evidentemente, a uma taxa de juros elevada para atrair capital especulativo. Por outro lado, à forma como se deu também o processo de privatizações. Houve um aprofundamento e não uma correção de rumo, que seria fundamental já desde o início da década de 90. Por isso, a nossa proposta não é uma proposta de correção de rota. É de ruptura com o conjunto do modelo.

Folha - Como assim?

Daniel - Não é correção de rota, não é possível equacionar os problemas brasileiros sem uma ruptura com o conjunto do modelo de desenvolvimento que foi implantado na década de 90 e particularmente durante os governos FHC. É preciso readequar completamente o

balanço de pagamentos, pois isso significa readequar a forma como se organiza a produção aqui no Brasil. Toda a estrutura produtiva.

Folha - Qual o ponto de partida para mudar o modelo econômico, reduzir a vulnerabilidade externa, o sr. diria?

Daniel - Eu diria que nós temos alguns pontos de partida simultâneos. A distribuição de renda tem de estar internalizada neste modelo. Precisamos de um superávit muito maior no balanço comercial e redução no déficit de serviços, particularmente no que se refere aos serviços reais, como fretes e turismo.

Folha - Como se faz isso?

Daniel - Em primeiro lugar, redirecionando o crescimento econômico baseando na produção de bens de consumo de massa: construção civil, alimentos, têxteis, móveis. Eles incorporam um coeficiente de importações menor do que a média da economia brasileira, reduzindo em parte a vulnerabilidade. Por outro lado, levando em conta que a retomada do

crescimento econômico vai aumentar a demanda por bens mais sofisticados, teremos de garantir que a produção nacional de bens que hoje são importados possa ser levada a efeito, reduzindo importações e criando capacidade produtiva e condições de competitividade para aumentar as exportações. É produzir no Brasil em vez de importar aquilo que nós tenhamos condições e escala para fazer. E, ao implantar isso, criar simultaneamente condições para exportar esses mesmos produtos.

Folha - Como tratar da vulnerabilidade externa na campanha? Como "vender" tema tão árido?

Daniel - O que nós precisaremos fazer é dizer o seguinte: nossa ênfase fundamental é ter o social como eixo do desenvolvimento. As pessoas precisam ter emprego através do aumento da produção, principalmente daqueles setores que geram efetivamente empregos. Não ter condições de ter salário e ao mesmo tempo condição de comprar produtos aqui no Brasil através da expansão

do mercado de consumo de massas. O que nós teremos de fazer é mostrar que essas coisas serão feitas, entre outras coisas, a partir da mudança de nossas relações com o exterior. Não podemos ficar subordinados aos ditames do sistema financeiro internacional. E isso o povo entende muito bem.

Folha - Entende?

Daniel - Entende. É perfeitamente possível explicar que estas coisas não se dão por geração espontânea, mas mudança global no modelo.

Folha - E relacionando sempre os candidatos do governo a esse modelo...

Daniel - Eu acho que isso não seria nem necessário fazer. Eu não sei nem como os candidatos ligados ao governo vão defender modificações drásticas nestes oito anos. Este é um problema que eles vão ter de resolver. Nós não. Não temos compromisso com esse modelo e fomos críticos dele desde o primeiro dia.

Fábio Zanini
Reportagem local

PT realiza prévia dia 17 de março

A Comissão Executiva Nacional decidiu adiar a prévia para a escolha do candidato petista à Presidência da República para 17 de março.

Na próxima edição do PT Notícias serão publicadas as regras e normas para realização da escolha. As edições seguintes apresentarão os dois pré-candidatos, Luiz Inácio Lula da Silva e Eduardo Suplicy, suas propostas e projetos.